

Dr. Robert A. Peterson, Teologia Joanina,

Sessão 2, Estilo Joanino, Parte 1

© 2024 Robert Peterson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Robert A. Peterson em seu ensinamento sobre a Teologia Joanina. Esta é a sessão 2, O Estilo Joanino, Parte 1.

Continuamos nosso estudo da Teologia Joanina dando atenção ao estilo de João.

Tenho 11 pontos para considerarmos. Seu vocabulário distinto, suas notas explicativas ou editoriais, mal-entendidos, ironia, duplo sentido, duplo sentido, quiasma ou paralelismo invertido, variação de estilo, ideias do Antigo Testamento, simbolismo, ético, não ontológico, dualismo e hipérbole. Primeiro, vocabulário distinto.

Parte da riqueza do quarto evangelho é seu estilo distintivo. Ofereço as seguintes características em uma tentativa de nos introduzir ao estilo joanino, que forma e nos dá uma entrada em suas ideias — vocabulário distintivo.

O evangelho de João é distinto em termos das palavras que inclui, das quais os Sinópticos carecem ou têm muito menos, e em termos das palavras omitidas, que os Sinópticos incluem. Meu esboço vem do comentário de C. K. Barrett sobre o evangelho de João — uma palavra sobre esse comentário.

Deixe-me ver. Quarenta e cinco anos atrás, como um jovem professor, descobri o evangelho de João. Eu não tinha realmente tido um curso sobre isso na faculdade bíblica ou no seminário.

E nas duas escolas em que ensinei por 35 anos, suponho que eu era o especialista nisso, embora eu nem fosse um estudioso do Novo Testamento, no fim das contas. Mas eu entrei nisso, eu devorei, eu trabalhei com isso. Eu ainda não conheço muito bem a literatura secundária, e darei crédito a Andreas Kostenberger como parte da Zondervan biblical Theology Series.

Andreas Kostenberger, *The Theology of John and His Letters*, me ensinou muito enquanto eu trabalhava nisso. E ele continua me mostrando uma literatura secundária volumosa da qual eu sei muito pouco. Mas, repetidamente, eu simplesmente sou grato que as conclusões de Andreas espelham as minhas próprias, basicamente trabalhando com o texto repetidamente por muitos anos, incluindo mais recentemente ministrando dois cursos, na metade e depois o outro na metade do evangelho de João via Zoom na Ucrânia com RITE, Reformed International Theological Education.

Comentário de Barrett. CK Barrett, ou como seu amigo, do qual não sou um, nunca o conheci; Kingsley Barrett está na Universidade de Durham. Ele é um estudioso de Novo Testamento de classe mundial.

Então, por exemplo, seus dois volumes sobre Atos são recomendados por todos como o definitivo, o maior comentário no livro de Atos. No entanto, ele lhe dirá o que Lucas quis dizer, embora não considere Lucas um teólogo muito bom, não muito penetrante e assim por diante, como Paulo, e ele até corrigirá Lucas às vezes. Bem, isso se encaixa com meu conhecimento de seu comentário sobre João.

Eu estava usando. Eu estava aprendendo muito com ele porque ele tinha a habilidade de me dizer o que John queria dizer. Quando eu estava andando pelos corredores do que era chamado de Seminário Teológico Bíblico, um aluno que também estava pegando a doença joanina, provavelmente de mim, disse: Você leu a introdução ao comentário de Barrett sobre John? Eu disse: Sabe, eu não sei.

Acho que não. Ele disse que eu fiquei chocado. Eu disse, Em quê? Ele disse que não acha especialmente que as coisas que John registra realmente aconteceram.

E eu fiquei mais chocado do que ele. Você não saberia disso lendo o comentário. Ele conta o significado das palavras e sinais de Jesus de uma forma extraordinária.

Um pouco da história da pesquisa joanina. Até a descoberta dos Manuscritos do Mar Vermelho em círculos mais liberais ou críticos, o evangelho de João não era muito considerado. Todos viam que era mais teológico do que os três primeiros evangelhos, mas isso o fez, que foi interpretado negativamente pela bolsa de estudos crítica convencional.

O segundo século, talvez meados ou final do segundo século, e Bultmann disse, apresentou visões que desde então foram desacreditadas. Bem, a similaridade entre o pensamento de Paulo e o de João é que ambos participam do ensino de religiões de mistério ou do gnosticismo primitivo. Tudo isso foi rejeitado agora, felizmente, mas o de João, o estudo de João entre os estudiosos, especialmente os estudiosos mais tradicionais, foi reabilitado pelos Manuscritos do Mar Morto, que demonstraram um judaísmo na época do Novo Testamento que era muito parecido com o judaísmo de João.

Então, ele não tirou suas ideias de todas essas diferentes fontes gregas, mas do Antigo Testamento, nós pensamos, como ele mesmo diz em alguns pontos, e agora há um novo olhar para o evangelho de João. Eu mencionei Raymond Brown do Union Theological Seminary em Nova York. Certamente não um bastião de crença, mas ele era parte do novo olhar do evangelho de João, e sua abordagem era considerar João como uma tradição separada da tradição sinótica, mas dar a ele o benefício da

dúvida, e isso era muito mais, isso era muito melhor do que considerá-lo como não confiável, sua teologia como inventada por João, e assim por diante.

Em todo caso, aprendi muito com esses diferentes escritores. Embora eu não endosse suas visões, suas visões pessoais, que eu nem sei tanto, mas eu quero aprender o evangelho de João, e eu acredito, se for necessário, em saquear os egípcios para fazer isso. Em todo caso, vocabulário distinto, com uma forte dependência de C. K. Barrett, o evangelho segundo João. O estilo grego do quarto evangelho é altamente individual.

Ele se assemelha muito ao de 1º, 2º e 3º João, de outra forma ele fica sozinho no Novo Testamento. O vocabulário de João é pequeno, mas mesmo assim, muitas de suas palavras mais frequentes ocorrem comparativamente raramente nos evangelhos sinóticos. Por exemplo, amar e amar, agapao, agape, 44 vezes em João, 30 vezes combinadas nos três primeiros evangelhos.

Estou resumindo números. Verdade, verdade, verdade, duas maneiras diferentes de dizer verdade, 45 vezes em João e 10 vezes nos outros evangelhos. Saber, como em conhecer Deus, conhecer Jesus, 56 vezes em João.

É 56 ou 57, com base em uma variante textual. Não vou nem mencionar isso. Cinquenta e seis vezes em João, quase a mesma quantidade em todos os três evangelhos combinados. Eu sou; todo uso de Eu sou não está nos ditados Eu sou, mas chama a atenção para Jesus como o orador.

Cinquenta e quatro vezes em João, 34 nos três primeiros evangelhos. Você entendeu a ideia. Trabalhar é muito mais vezes em João e no substantivo trabalho.

Vida, muito mais em João. Judeus, 66 vezes em João, 16 no resto de todos os três evangelhos juntos. Fala principalmente dos líderes judeus que odiavam Jesus, embora houvesse exceções.

E falaremos sobre Nicodemos e José de Arimatéia nos momentos certos. Mundo, 78 vezes em João, 13 em Mateus, Marcos e Lucas. Nossa alegação não é que nunca é usado da maneira que João usa, mas a predominância em João é esmagadora.

Para julgar, 19 vezes em João, 12 vezes nos outros. Para testemunhar, e então duas palavras diferentes para uma testemunha, 39 ou 40 vezes em João, 12 nos três evangelhos. Pai de Deus, 118 vezes comparado a 60 ou mais dos três primeiros.

Eu envio, como em Jesus foi enviado pelo Pai que me enviou, 32 em João, 15 nos três primeiros evangelhos. Luz, 23 em João, 15 nos três primeiros evangelhos. Por outro lado, algumas expressões sinóticas comuns são raras em João ou ausentes por completo.

Batismo, dez vezes nos três evangelhos, 0 em João. A palavra batismo. Reino, 5 em João, 130 nos três primeiros.

Demônio, essa é fascinante. 11 em Mateus, 11 em Marcos, 23 em Lucas. 6 em João, todas as vezes na acusação de que Jesus tem um demônio.

Nenhum exorcismo no quarto evangelho. Lembra como eu disse que os julgamentos estão presentes, mas minimizados em direção ao fim da vida de Jesus? Certo, e ele está em julgamento o tempo todo? Bem, João não registra os exorcismos. Ele meio que limpa o campo de jogo e também não tem tentação de Jesus pelo diabo pelo mesmo motivo.

Porque então, começando no 13, o diabo inspira Judas, começo do 13. O diabo entra em Judas; ele inspira Judas, e ele entra em Judas perto do fim do 13. Ele sai e faz seu ato vil de trair seu mestre.

João apenas dá a grande batalha entre Jesus e o príncipe deste mundo que foi expulso. Assim, o diabo é derrotado por Cristo, ironicamente na cruz, justo dos seres humanos. Trinta vezes nos três evangelhos anteriores e 0 em João.

Poder como em um milagre, 30 a 0 em John. Para mostrar misericórdia, ter misericórdia, misericórdia. 0 em John contra 40 vezes aproximadamente.

Para pregar o evangelho e o evangelho, 0. Rapaz, não cometa a falácia da palavra evangelho, a falácia do conceito da palavra. João nunca prega o evangelho, e Jesus nunca o faz, certo? Errado. Ele não tem essa palavra, e ela está 22 vezes em Mateus, Marcos e Lucas, 0. Não, ele não prega o evangelho; ele traz a verdade que o Pai que o enviou deu a ele para compartilhar com o mundo para que as pessoas possam ter vida eterna crendo.

É um idioma diferente. Pregar, 0 em João, 30 vezes nos três primeiros evangelhos. E assim por diante, arrependimento, arrepender-se e arrependimento.

Metanoia, 0 em João, cerca de 25 vezes em Mateus, Marcos e Lucas. Parábola, 45 vezes para 0 em João. Cobrador de impostos, cobrador de pedágio, cobrador de impostos, 20 para 0. Estou dando o número sinótico primeiro e o número no evangelho de João por último.

Isso levanta algumas questões para nós, não é? Como explicamos isso? Como expliquei ao longo dos anos, às vezes tem sido problemático para jovens cristãos, e lamento isso, mas preciso compartilhar a erudição cristã com aqueles que querem aprender. Sabemos de fato que todo comentário sobre Atos diz, e eu não mencionei

Atos incorretamente, que Lucas resumiu os sermões e discursos no livro de Atos. Por um lado, o vocabulário é sempre o vocabulário de Lucas.

Não importa se Pedro fala, Estêvão ou Paulo; são as palavras de Lucas. Então, o que dizemos? Dizemos que Deus usou Lucas para resumir as palavras de Pedro, Estêvão e Paulo para mencionar os três grandes. Estêvão, por causa de sua grande mensagem no discurso do capítulo 7 de Atos.

Ben Witherington III é uma ótima fonte para isso. Seu comentário massivo, *Socio-Rhetorical commentary on Acts*, é incrível. É verdade que alguns historiadores romanos, gregos e romanos brincavam rápido e solto com discursos.

Na verdade, às vezes eles os inventavam. E, claro, a erudição crítica disse que Lucas fez isso. Alguns ainda fazem, infelizmente.

O comentário acadêmico de Hansen é apenas manchado por esse tipo de coisa. Por outro lado, outros, incluindo o próprio Witherington, encontram uma outra corrente de historiadores, historiadores greco-romanos antigos. Políbio me vem à mente, e não tenho anotações aqui.

Há mais do que Políbio, mas essas pessoas eram cuidadosas. Elas resumiam em suas próprias palavras a mensagem do orador, do orador, que estavam citando. Mas citar não significava literalmente.

Significava resumir suas palavras em seu próprio discurso. Witherington conclui corretamente, assim como outros evangélicos que estudam o livro de Atos. É isso que temos no Livro de Atos.

E o que estou tentando dizer é que nos Evangelhos, Jesus não mudou. Aliás, quem fala no quarto Evangelho usa a linguagem de João. É o estilo de João, e seja Jesus, seja um dos discípulos, seja o narrador, que é João, Maria ou Marta ou Nicodemos, todos falam a linguagem de João.

Jesus mudou sua maneira de falar? Sim, aqueles eram sermões de sinagoga, e ele falava dessa maneira. Não funciona porque não é só sua fala. Então, João resumiu as palavras e ações de Jesus.

Agora, não queremos deixar o Espírito Santo de fora disso. O Espírito Santo capacitou Lucas a escrever um Evangelho e um segundo volume, os Atos dos Apóstolos. Para ambos os volumes, Lucas escreveu em seu próprio idioma, Lucas 1, 1-4 nos diz que ele estudou tudo o que foi escrito como um louco.

E ele escreve, e Deus supervisiona e trabalha por meio de suas palavras para dar um resumo adequado das palavras e ações de Jesus. Os estudiosos distinguem entre as

próprias palavras, ipsissima verba de Jesus, e a própria voz de Jesus. Ipsissima vox de Jesus.

Não temos as palavras propriamente ditas, e temos a voz propriamente dita. Este é o ponto que às vezes abalou um pouco meus alunos. É simplesmente como a Bíblia funciona.

Não começamos com uma teoria e a impomos à Bíblia. Entendemos como a Bíblia em si funciona. Testemunhe a Declaração de Chicago sobre a Inerrância Bíblica, que é feita por cristãos evangélicos e inerrantistas que insistiram que a sociedade teológica evangélica tinha, a princípio, uma qualificação.

Você tinha que acreditar na inerrância. A Declaração de Chicago dá 50 qualificações para o que isso significa e não significa. O que eles estão fazendo? Eles estão tentando ser justos com o que a Escritura diz sobre si mesma enquanto promovem, endossam, encorajam e defendem uma visão elevada da Escritura.

Eu acredito na inerrância, e sempre acreditei. As pessoas que me levaram ao Senhor viam a Bíblia dessa forma, e eu nunca tive razão para negar isso. Eu entendo cada versículo da Bíblia? Claro que não.

Há problemas? Claro que há. Eles me mantêm acordado à noite? Não. Outras pessoas foram chamadas para trabalhar nesse tipo de coisa.

Meu acordo era meio que entender os ensinamentos da Bíblia e, para este curso, os ensinamentos de John. O que estou tentando dizer é que Deus usou o apóstolo João, supervisionando toda a sua vida, como BB Warfield disse, especialmente quando ele colocou sua caneta na página para dar as próprias palavras que Deus queria que ele usasse. Ele usou seu próprio estilo para resumir com precisão as palavras e ações de Jesus. Então, quando ele diz que Jesus disse isso e aquilo, nem sempre temos as próprias palavras.

Temos a própria voz de Jesus. Na verdade, melhor ainda do que ter as próprias palavras, temos o resumo de Deus das palavras, e então, porque todos os Evangelhos têm isso, João, mais do que os outros, sua interpretação inspirada das palavras. As pessoas ouviam as palavras de Jesus e não as entendiam por várias razões.

Culpabilidade e Deus trabalhando para endurecê-los são um casal que vem à mente, e eles estão ativos em John. De qualquer forma, esse é o meu acordo com o vocabulário distinto de John. Não há dúvida de que seu vocabulário é distinto.

Ele tem termos favoritos que são insignificantes ou nem mesmo presentes. Eles geralmente estão presentes, mas em números muito pequenos em Mateus, Marcos

e Lucas. Por outro lado, eles têm termos comuns que ele não acha adequado mencionar de forma alguma ou minimamente.

É o melhor que posso fazer. Notas explicativas. O apóstolo João frequentemente dá notas explicativas em seu Evangelho.

Raymond Brown, em seu comentário Anchor Bible, aponta que essas notas cumprem uma variedade de propósitos. Elas explicam nomes e títulos às vezes. Então, nós encontramos isso em 13:8.

Vou fazer apenas uma amostra de algumas dessas coisas porque ainda temos quilômetros a percorrer antes de dormir, espero. 13:8. Jesus se virou e os viu seguindo.

Dois dos seus discípulos, diz. Não os identifica imediatamente. E ele disse, o que vocês estão procurando? E eles disseram a ele, Rabi, onde vocês estão hospedados? E ele os convida para ficar com ele pelo resto daquele dia.

Bem, isso foi uma bênção, tenho certeza. Mas depois de Rabi, João inclui, e a ESV coloca entre parênteses, eles dizem a ele, Rabi, que significa professor. Ou seja, se João escreveu de Éfeso, como acreditamos, para um público não primariamente judeu, como Mateus fez com seu Evangelho evangelístico, ele explica judaico, neste caso, nomes e títulos para aqueles que não são judeus.

Ou que tal o versículo 42 do mesmo capítulo 1? André trouxe seu irmão Simão a Jesus. Essas são palavras poderosas. Aqui está o tema da testemunha em ação.

Ele traz seu irmão a Jesus. Fisicamente e mais do que fisicamente, Jesus olhou para ele e disse, você é Simão, o filho de João. Simão Bar-yona, Bar-jona.

Você será chamado Cefas. É uma palavra aramaica. E assim, João interpreta, que significa Pedro.

Esses são comentários explicativos ou editoriais que John dá para ajudar o leitor. Conforme trabalhamos com o estilo de John, queremos pensar sobre por que ele usa alguns desses recursos, às vezes de forma simples, para envolver o leitor. Aqui, para ajudar o pobre leitor a entender sobre o que ele está falando.

Às vezes, ele explica símbolos. 12:33 diz, uma maneira que Jesus fala de sua crucificação é como o filho do homem levantado. Ah.

Aí está. João 12:33. Ele disse, e eu, versículo 32, quando eu for levantado da terra, atrairei todos a mim. Ele disse isso para mostrar por que tipo de morte ele iria morrer.

João 12.33 interpreta João 12:32 como se referindo à crucificação, à morte por crucificação. Muitos leitores podem não saber disso simplesmente por terem essa expressão levantada. É uma longa história, mas achamos que vem de Isaías 53, o fim de 52, começo de 53, que fala do servo do Senhor sendo exaltado, sendo alto e elevado.

E ironicamente, a elevação de João tem um duplo significado. Ele é literalmente erguido em uma cruz. E muito ironicamente, o pior que os homens podem fazer com ele é dar-lhe a horrível morte da crucificação.

Mas o pior que podem fazer a ele é apenas apressar seu retorno ao Pai. Sua elevação ironicamente duplica o significado da crucificação feita e da exaltação ao mesmo tempo. Às vezes, João usa comentários editoriais para qualificar outras coisas que ele disse para corrigir falsas impressões.

Então, em 4:2 de João, fala de Jesus batizando discípulos. 4:2 é colocado corretamente entre parênteses pela ESV. Diz que o próprio Jesus não batizou, mas apenas seus discípulos.

Jesus batizou no sentido de autorizar batismos. Mas achamos que sabiamente ele não realizou esses batismos com suas próprias mãos. Por que é sabiamente? Você está brincando comigo? Eu fui batizado pelo mestre.

Oh, meu Deus. Então, em 4:2 e em 6:6, João corrige falsas impressões. Às vezes, João relaciona eventos a outros eventos com um comentário explicativo.

11:2 nos diz qual Maria era. Ora, estava enfermo um certo homem, Lázaro, de Betânia, aldeia de Maria, e de sua irmã Marta. Era Maria quem ungiu o Senhor com unguento e enxugou os pés dele com os cabelos.

Só vou dizer de passagem, parece que isso aconteceu mais de uma vez nos Evangelhos. Mas aqui, João identifica essa Maria como aquela que fez isso. E, nossa, eu acredito que esse evento não está registrado neste Evangelho.

Espero não estar dando informações erradas nessas palestras. É um lugar, eu acho, onde João está dependendo da tradição sinótica. Em todo caso, está criando, está relacionando eventos a outros eventos.

Às vezes, João usa notas explicativas ou notas editoriais para identificar personagens. Então, João 7:50 identifica Nicodemos como aquele sobre o qual aprendemos no capítulo 3. Nicodemos, que tinha ido até ele antes e que era um deles, disse a eles que ele era um membro do Sinédrio, e ele tinha ido até Jesus antes, tudo bem, no capítulo 3. O estudo de Nicodemos ao longo do Evangelho é fascinante, e daremos

uma olhada nisso quando estudarmos a Igreja porque João ensina a doutrina da Igreja não apenas considerando o povo de Deus corporativamente como as ovelhas, como aqueles que permanecem na videira, por exemplo, mas também destacando indivíduos que são modelos para nós. E Nicodemos é um exemplo de um discípulo secreto que se torna um discípulo público.

O homem se identifica com o corpo crucificado de Jesus. Isso é simplesmente incrível — chega disso.

John dá notas editoriais. Ele é um historiador e também um teólogo. E aqui, em ambas as capacidades, ele está ajudando a explicar suas palavras.

Mal-entendidos. Oh, estes são fascinantes. João inclui... O apóstolo João emprega muito efetivamente mal-entendidos em seu Evangelho.

Frequentemente, os ouvintes de Jesus o entendem mal. Ele fala de realidades espirituais, e seus ouvintes estão pensando somente em um plano terreno. Isso é tão fascinante.

Vamos olhar para isso juntos. 4:12. Esta é uma maneira pela qual João envolve o leitor e até mesmo as emoções do leitor.

Desculpe, 2:20. Jesus purificou o templo, um ato um tanto descarado. Que sinal, 2:18, você nos mostra para fazer essas coisas? Os judeus disseram, os líderes judeus.

Jesus respondeu: Destruí este templo, e em três dias eu o levantarei. Os judeus disseram: Levou 46 anos. Para Herodes reformar o templo.

E você vai ressuscitá-lo em três dias? Você é louco? Aí vem o... Na verdade, é um comentário editorial. É um mal-entendido da parte deles, e aqui, João esclarece. Mas ele estava falando sobre o templo do seu corpo quando, portanto, ele foi ressuscitado dos mortos.

Seus discípulos se lembraram que ele havia dito isso, e eles creram na escritura e na palavra que Jesus havia falado. 2:20 dá um mal-entendido. E seu propósito para o leitor é dizer, Uau, Jesus previu sua ressurreição.

Este é um exemplo da diferença de João dos sinóticos. Nos sinóticos, pelo menos três ou quatro vezes em Mateus, Jesus prediz que será entregue, traído pelo Filho do Homem, será traído, entregue aos escribas e fariseus, será crucificado no terceiro dia e ressuscitará. João faz isso de forma mais simbólica.

Ele tem Jesus traído e preso. Mas aqui, ele tem esse simbolismo. Por meio desse mal-entendido, serve para testemunhar a veracidade das escrituras.

Meu Deus, os discípulos colocaram as palavras de Jesus no mesmo nível das escrituras. Versículo 22. Isso é incrível.

E foi fundada em um mal-entendido. Três, quatro é um número tão idiota. Nicodemos é um professor de Israel.

Vou deixar assim por enquanto. Mais tarde, vou mostrar o grande contraste entre ele e a mulher samaritana. Mas esse sujeito não é apenas um membro do Sinédrio e um fariseu, mas um professor, um professor importante.

Nicodemos, Jesus diz, a menos que você nasça de novo, você não pode ver o reino de Deus. Nicodemos diz, como pode um homem nascer quando ele é velho? Ele pode entrar uma segunda vez no ventre de sua mãe para nascer? Você está brincando comigo? Isso está lá em cima na escala idiota, em direção ao topo. Oh, o que João está mostrando? Ele está mostrando esse colossal mal-entendido.

E novamente, Nicodemos acaba no lado certo das coisas. E vir a Jesus à noite, eu não o critico por isso. Vir é incrível.

Ele parece sinceramente querer saber mais sobre Jesus. Mas Jesus joga duro com ele e diz, você está no jardim de infância. Você não sabe nada sobre o reino de Deus.

Oh, meu Deus. Você é um mestre de Israel. Qual é o seu problema, versículo 10? Você é o mestre de Israel? No entanto, você não entende essas coisas.

Você não conhece Ezequiel 36? Pelo amor de Deus, assim mesmo. Ele não é rude ou bruto, mas é forte. E é exatamente disso que Nicodemos precisa.

Ele precisa ser sacudido. E ele diz essa coisa estúpida. Oh, que mal-entendido.

Isso expõe sua ignorância. E ele parece vulnerável. No capítulo 7, ele defende Jesus.

No capítulo 19, ele pede o corpo crucificado de Jesus para enterrá-lo, para colocá-lo em um túmulo. Uau. 415, estamos trabalhando nesses mal-entendidos.

Eu cometi um erro nisso? Hmm. 4:15. Oh, sim, Jesus diz, a água que eu der a alguém nele se tornará água jorrando para a vida eterna.

João 4.14, a mulher lhe disse: Senhor, dá-me dessa água para que eu não tenha sede nem precise vir aqui tirar água. É um exemplo de duplo sentido. Ela ouve água viva.

Ela ouve água corrente. E ela pensa, cara, tem um riacho perto da minha casa que eu não conheço? Isso seria fantástico. Em vez de vir até aqui.

E Jesus, claro, está falando da água viva. Na verdade, é um pouco difícil saber. Ou é o Espírito Santo que dá vida eterna ou a vida eterna dada pelo Espírito Santo.

Eu diria vida eterna. Não tenho certeza. Mas é um dos símbolos dele.

Água, pão e luz são seus três grandes símbolos, de acordo com Andreas Kostenberger, uma teologia do Evangelho de João em suas cartas. E isso é correto. Mais símbolos.

Mas essas são três grandes. Ele está falando sobre a vida eterna dada pelo Espírito Santo. Ela está pensando em água corrente.

Ela entende mal. E o leitor cristão pode rir. Talvez diga, moça, você não entendeu.

Ele nos atrai. Ele nos envolve na história por esses meios. Mais um.

11:50. Este ganha o prêmio de melhor. Opa, desculpe.

Eu continuo pulando no lugar errado. 6:26. Isso ganhou o prêmio de maior ironia.

E é um mal-entendido. Mas eu vou fazer isso, 11:50, daqui a pouco. Mas 6:26, as multidões.

Jesus alimenta a multidão, os 5.000. Eles contam os barcos. E vão para o outro lado do mar.

Eles estão do outro lado. E eles contam barcos. E eles dizem, espere um minuto.

Os discípulos vieram em um barco. Jesus não veio em um barco. O que está acontecendo? Como ele chegou aqui? Algo está misturado aqui.

E rabino, quando você veio aqui? Existe algum barco que não conhecemos? Eles nem estão pensando em andar sobre as águas. Isso nem está no vocabulário deles. Mas ele entende.

Ele vai ao coração. Nos outros evangelhos, Jesus lê a pessoa e diz e conhece seus pensamentos malignos e aborda esses pensamentos às vezes. Aqui, ele diz, em verdade, em verdade, eu digo a vocês, vocês estão me procurando não porque viram sinais, no sentido de 20:30 e 31.

Esses sinais estão escritos para que vocês creiam e ganhem a vida eterna, certo? Não, não, não. Eles não o estão buscando por isso e por essa razão. Eles querem outra refeição grátis.

Eles estão lá para a oferta. Outro buffet grátis é o que eles querem. É um mal-entendido.

Serve para destacar a generosidade de Jesus, sua identidade, e até mesmo o fato de ele confrontá-los com sua pecaminosidade, o que é uma coisa boa. Outra característica é a ironia. Raymond Brown, novamente, Anchor Bible Commentary, escreve, estou citando, que os oponentes de Jesus são dados a fazer declarações sobre ele que são depreciativas, sarcásticas, incrédulas, ou pelo menos inadequadas, no sentido que pretendem.

No entanto, por ironia, essas declarações são frequentemente verdadeiras ou mais significativas em um sentido que elas não percebem ou pretendem. O evangelista simplesmente apresenta tais declarações e as deixa sem resposta, pois ele tem certeza de que seus leitores crentes verão a verdade mais profunda. Fale sobre envolver os leitores.

4:12. 4:12, uma mulher samaritana. Rapaz, ela está prestes a ter uma viagem incrível.

Oh, meu Deus. Ele pediu uma bebida a ela e disse que se ela soubesse o que ele era, ela lhe pediria um gole de água viva. E ela, é claro, entendeu errado.

Senhor, o poço é fundo, e você nem tem um balde. Como você vai conseguir água? E então o versículo 12. Você é maior do que nosso pai, Jacó? João nos disse que o poço de Jacó está aqui.

Você é maior que nosso pai, Jacó? É um mal-entendido, mas é tão irônico. E o leitor cristão não consegue se controlar. Você está brincando comigo? Ele é maior que Jacó, assim como o criador é maior que a criatura.

Ele é maior que Jacó, assim como o Salvador é maior que os salvos. Sim, ele é maior que Jacó. Ou que tal 7:42? Muito frequentemente, como indicamos no resumo da pesquisa do que vamos cobrir, há duas respostas a Jesus.

João 7:40. Quando ouviram essas palavras na Festa dos Tabernáculos, ele disse que daria rios de vida e supriria a água que Deus supria na cerimônia de derramamento de água na festa. As pessoas diziam que esse realmente era o profeta.

Outros disseram que este é o Cristo. Ambas são respostas positivas. Mas alguns disseram: o Cristo virá da Galileia? Não disse a escritura que Cristo vem da descendência de Davi e vem de Belém, a aldeia onde Davi estava? Então, houve uma divisão entre o povo sobre ele.

Alguns disseram, olha, essas são as palavras do profeta de Deuteronômio 18, como Moisés. Uau. E outros dizem que este é o prometido.

Este é o Messias. Outros disseram, não, não, não, não. Você não conhece o seu Antigo Testamento? Esse cara vem da Galileia.

Sabemos pelo Antigo Testamento que o Messias virá de Belém. O leitor cristão diz, caramba! Ele vem de Belém. Mais tarde, a família se mudou para a Galileia.

Você entendeu errado. Você não entende. Sua razão para rejeitá-lo, ou questioná-lo pelo menos, é na verdade uma razão para acreditar nele.

Porque ele satisfaz o requisito bíblico que você cita. A maior ironia é 11:50 . Meu Deus.

Quando Jesus ressuscitou Lázaro, isso criou uma grande comoção e agravou os problemas da liderança judaica, que era contra Jesus, não importa o que ele dissesse ou fizesse. Eles não estão comprando isso. João 11.45 Muitos dos judeus, portanto, que tinham vindo com Maria e tinham visto o que ele fez, creram nele.

Os judeus deles não significam líderes judeus. Significam pessoas judias. Mas alguns deles foram até os fariseus e contaram a eles o que Jesus tinha feito.

Tattletales. Então, os principais sacerdotes e os fariseus reuniram o conselho, o Sinédrio, e disseram, o que devemos fazer? Pois este homem realiza muitos sinais. Mais tarde, o Talmude acusa Jesus de ser um mágico e fazer essas coisas.

Eles reconheceram o elemento miraculoso, mas não o atribuíram a Deus e chamaram Jesus de Messias ou mesmo de profeta verdadeiro. Ele é um falso profeta. Ele está fazendo sinais satânicos, não sinais messiânicos.

Se o deixarmos continuar assim, todos acreditarão nele, e os romanos virão e tirarão tanto nosso lugar quanto nossa nação. Lugar, provavelmente o templo. Um deles, Caifás, que era sumo sacerdote naquele ano, quer dizer, aquele ano fatídico, disse a eles, vocês não sabem de nada.

Josefo diz que os saduceus eram caracterizados por discurso rude. Caifás mostra isso. Nem vocês entendem que é melhor para vocês que um homem morra pelo povo, não que toda a nação pereça.

Ele não disse isso por vontade própria. Bem, é claro, ele disse em um nível, mas, no final das contas, ele não disse isso por vontade própria. Mas sendo um sumo sacerdote naquele ano, ele profetizou que Jesus morreria pela nação e não somente

pela nação, mas também para reunir em um os filhos de Deus que estavam espalhados.

Então, daquele dia em diante, eles fizeram planos para matá-lo. Caifás faz uma declaração de conveniência política. Essa é sua intenção.

Mas Deus, fale sobre ironia, inesperado. A ironia das ironias é que o sumo sacerdote, em sua capacidade oficial, fala uma palavra de conveniência política, basicamente dizendo, precisamos apagar Jesus. Precisamos matá-lo.

Precisamos eliminá-lo. Mas suas palavras são uma previsão irônica e não intencional da expiação substitutiva de Jesus. É melhor para vocês que um homem morra pelo povo, não que toda a nação pereça.

Bem, um homem morreu pelo povo. Surpreendentemente, Atos 6 nos diz que até mesmo muitos dos sacerdotes, ou seja, os levitas, certamente creram nele. Porque Jesus teve a coragem de se opor a eles, porque Deus deu testemunhas mesmo através desses inimigos de Jesus, Deus graciosamente levou muitas pessoas a conhecer seu filho enquanto os apóstolos proclamavam o evangelho.

Continuaremos com o estilo joanino em nossa próxima palestra, lidando com coisas como quiasma, variação e temas do Antigo Testamento.

Este é o Dr. Robert A. Peterson em seu ensinamento sobre a Teologia Joanina. Esta é a sessão 2, O Estilo Joanino, Parte 1.